

Senhores Acionistas: Submetemos à apreciação de V.Sas., o Relatório da Administração da **Concessionária Rota do Atlântico S.A. – CRA** e as Demonstrações Financeiras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2012, assim como o Relatório dos Auditores independentes.

Histórico: A Concessionária Rota do Atlântico S.A. – CRA foi fundada em 10 de junho de 2011, assinando em 18 de julho de 2011 o contrato de concessão do Complexo Viário e Logístico de Suape – Express Way, com prazo de 35 anos, tendo como Poder Concedente, SUAPE – Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros – Governo do Estado de Pernambuco. O objeto principal é a implantação e requalificação de acessos viários, a modernização e implantação de sistema de sinalização, instalação de iluminação pública e implantação de defensas metálicas e barreiras nos locais de maior risco. A CRA é responsável também pela manutenção e conservação da rodovia, criação de estrutura operacional equipada com Centro de Controle Operacional (CCO), implantação de Base Operacional com posto de atendimento ao usuário, postos de pesagem móvel, dois pátios logísticos, cinco praças de pedágio e construção de um novo posto da Polícia Militar Rodoviária.

Cenário Mercadológico: A **Concessionária Rota do Atlântico** atenderá à demanda de expansão econômica da região onde está inserido o Complexo Portuário de Suape, que possui extensão territorial de 13.500 hectares, distribuídos entre os municípios do Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca, além de contribuir para o desenvolvimento turístico de Pernambuco, como alternativa qualificada de acesso à PE-60, que liga às praias do litoral Sul do Estado. Com mais de 100 empresas instaladas e outras 35 em fase de implantação, o Complexo Portuário de Suape recebe atualmente investimentos da ordem de US\$ 17 bilhões. Uma refinaria de petróleo, três plantas petroquímicas e três estaleiros estão em construção no local. Essas iniciativas alavancam novas cadeias produtivas, transformando o Complexo Portuário de Suape em um grande polo de bens e serviços para as indústrias de petróleo, gás, offshore e naval.

Estágio das Obras: Com investimentos previstos da ordem de R\$ 450 milhões, as obras da rodovia, a cargo do Consórcio Construtor Express Way (CNO e OAS), se iniciaram em novembro/2011, após o recebimento da ordem de serviço. Entretanto devido a problemas, tais como a liberação de licenças ambientais, entrega de trechos rodoviários e remoção de interferências, as obras tiveram seu ritmo prejudicado, assim como o início de operação previsto contratualmente para maio/2012. O Poder Concedente reconheceu o direito da Concessionária ao reequilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão, sendo solicitada a apresentação dos valores para aprovação, o que foi feito no último trimestre de 2012. Os cálculos apresentados encontram-se em análise por aquele órgão. Por outro lado, outras frentes avançaram positivamente (acesso a Nossa Senhora do Ó e Complexo Dom Helder Câmara, por exemplo), visando aproveitarmos o período de verão, pois o regime de chuvas, que tradicionalmente se inicia em março, não permite o avançar das obras de terraplanagem.

Serviço Aos Usuários: Mesmo só tendo recebido parte do complexo viário, a CRA tem operado desde o início de 2012 o trecho correspondente ao TDR Sul, com serviços de ambulância-resgate, guinchos e carros de inspeção, tendo sido ainda implantada uma base provisória de Serviço de Atendimento ao Usuário – SAU.

Desempenho Econômico-Financeiro: Como condição precedente para assinatura do contrato de concessão, os Acionistas Invepar e Odebrecht Transport aportaram inicialmente R\$ 60 milhões na CRA. Com a não realização de sua receita e, principalmente, por princípio de seus administradores, a CRA tem adotado um rígido acompanhamento orçamentário. Obedecendo aos planos de financiamento da Companhia, em julho/2012 a CRA contratou a primeira fase de um financiamento de longo prazo junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES no montante de R\$ 63.254 milhões, integralmente recebidos e revertidos às obras da rodovia. O resultado contábil do ano, prejuízo de R\$ 8.587 mil, reflete a não abertura das praças de pedágio nos prazos previstos, porém dentro das expectativas para esta fase pré-operacional. Visando preservar o equilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão e após diversas reuniões com o Poder Concedente, a CRA protocolou em outubro/2012 pleito onde historia e demonstra os atrasos ocorridos, assim como o reflexo das alterações de investimentos determinadas pelo Poder Concedente no valor da tarifa. Este pleito, até a presente data, encontra-se sob a análise de Suape.

Recursos Humanos: A Companhia encerrou o exercício de 2012 com o efetivo de 40 colaboradores e busca, a exemplo de seus acionistas, criar um ambiente propício de desenvolvimento profissional. Temos procurado nesta fase pré-operacional mesclar a experiência de alguns integrantes, oriundos de outras concessões, com a força de profissionais jovens com vivências multidisciplinares. A valorização do trabalho em equipe e o reconhecimento de seus talentos são objetivos permanentes da CRA.

Ações Socioambientais: Consciente da responsabilidade socioambiental que carrega, a CRA vem desde o início de sua formação buscando identificar no entorno de sua área de atuação as comunidades que serão diretamente afetadas pela rodovia, assim como na busca da minimização de possíveis impactos ambientais. Já neste primeiro ano, diversas campanhas de conscientização interna para seus integrantes ou

externas para comunidades circunvizinhas se desenharam, entre elas as de “Consumo Consciente”, “Educação para o Trânsito” e “Natal Solidário”.

Agradecimentos: Mais uma vez agradecemos o apoio dos Acionistas, através de suas equipes técnicas, Poder Concedente e demais órgãos governamentais, fornecedores, além do comprometimento de todo o nosso corpo de colaboradores com os objetivos da CRA.

A Administração.